

PRIMEIRO DIA

Agenda de manhã à noite

Foi ao ritmo de Marcelo o primeiro dia de Marcelo na Madeira. O Presidente da República deixou o hotel durante a manhã já depois de experimentar um mergulho. Saiu apressado, cumprimentou quem estava à porta do hotel e foi a uma caixa multibanco. Sempre rodeado de uma vasta comitiva, o Chefe de Estado foi depois visitar a artista madeirense Lourdes Castro, uma referência nacional e europeia recentemente distinguida pela ministra da Cultura.

No regresso para o Funchal, houve um almoço com representantes da Assembleia Legislativa no Palácio de São Lourenço seguida pela deposição de flores junto ao monumento do emigrante. E a seguir houve uma iniciativa em Câmara de Lobos sobre a importância dos oceanos. De volta ao Funchal, houve ainda uma entrega de prémios novamente no Palácio e um jantar com membros do Governo Regional.

SEGUNDO DIA

Ações do mar à serra

O segundo dia não vai ser mais ligeiro. Antes pelo contrário. A agenda prevê o içar da bandeira nacional no Largo do Município às 11 horas da manhã. Meia hora depois, a comitiva estará numa iniciativa das Forças Armadas. Nesta ação volta a participar o ministro da Defesa Nacional. Segue-se um almoço em que são convidados todos os presidentes de Câmara da Madeira nas instalações da reitoria da Universidade da Madeira.

A meio da tarde, o Presidente sobe até ao Pico do Areeiro para inaugurar o site de observação ótica lá instalado. As 16 horas estará de regresso ao Funchal para o lançamento de um livro na Assembleia regional. Ao fim da tarde, haverá uma recepção na Quinta Vigia e à noite um concerto pela Orquestra Clássica da Madeira, na Praça do Povo.

REIVINDICAÇÕES

Tensão entre a Região e Lisboa “é natural”

Marcelo Rebelo de Sousa diz que “faz parte da lógica da autonomia”, as regiões autónomas “quererem mais” e a “República nem sempre dar aquilo que as regiões autónomas querem”.



Marcelo almoçou ontem com os deputados do Parlamento Regional, no Palácio de São Lourenço.

Por **Patrícia Gaspar**
patricia.gaspar@jm-madeira.pt

Hospital, Finanças Regionais, dívida. As reivindicações da Madeira vão-se adaptando às conjunturas, mas não são novidade para Marcelo Rebelo de Sousa.

“Eu acompanho [as reivindicações da Madeira à República] muito antes de ser Presidente da

República. Faz parte da lógica da autonomia, as regiões autónomas quererem mais e a República, com os meios disponíveis, nem sempre dar aquilo que as regiões autónomas querem”, observou o chefe de Estado, ontem, em declarações proferidas ao JM.

Para o Presidente da República, o relacionamento mais denso da Madeira com a República, nomeadamente as queixas no último ano

de falta de solidariedade nacional nas ajudas ao combate dos efeitos da economia, é normal.

“É uma tensão natural. Faz parte da vida, é como respeitar”, referiu Marcelo Rebelo Sousa, durante a visita oficial a Câmara de Lobos, um programa inserido na sua deslocação de quatro dias à Madeira para assinalar as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

“Num Estado como o nosso, essa tensão é criativa e, portanto, os problemas vão mudando. Ao longo de quase 50 anos, houve reivindicações que passaram e surgiram outras e é bom que seja assim. É salutar”, vincou o Presidente da República que vai permanecer na Madeira até amanhã, naquela que é uma das visitas mais longas do seu mandato e com um intenso programa.

PORTO SANTO

Luís Bettencourt lamenta ausência de Marcelo

Luís Bettencourt, na qualidade de candidato independente à Câmara Municipal do Porto Santo, lamenta que o Presidente da República não respeite a promessa que fez à população daquela ilha, deslocando-se até lá para dar um carinho especial. O candidato, que até pensou em se deslocar à Madeira para abordar Marcelo Rebelo de Sousa, disse, ontem, à 88 FM, que só não o

fez porque não teria meio para voltar ao Porto Santo no mesmo dia.

Sublinha, no entanto, não ser aceitável que Marcelo Rebelo de Sousa não vá ao Porto Santo para dar uma palavra de conforto à população. “Isto sim, era de elogiar!”, referiu. Luís Bettencourt diz que Marcelo Rebelo de Sousa já falhou duas vezes em relação ao povo do Porto Santo, que “tem sido

um mártir em relação às situações de quem nos governa”. Falhou em 2019, segundo o candidato independente à Autarquia e voltou a falhar depois de ser reeleito, uma vez que assim o prometeu.

“A nossa entidade máxima devia olhar para o Porto Santo”, defendeu Luís Bettencourt, o qual garantiu que o povo “precisa de ajuda”. CR

